



## **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: Uma experiência no curso de gestão em saúde coletiva indígena - UFRR**

Nívia Pires Lopes<sup>1</sup>, Cleocineide Pereira Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso de Gestão em saúde coletiva indígena – UFRR. e-mail: [nivia.lobes@ufr.br](mailto:nivia.lobes@ufr.br);

<sup>2</sup>Discente do curso de Gestão em saúde coletiva indígena – UFRR. e-mail:  
[cleocineidepereirasouza@gmail.com](mailto:cleocineidepereirasouza@gmail.com)

### **Introdução**

Metodologias Ativas são entendidas como formas de desenvolver o processo de aprendizagem no qual os alunos buscam e são conduzidos para a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. As metodologias ativas têm como propósito conduzir a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (Borges e Alencar, 2014).

O curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena da UFRR pretende reunir conhecimentos necessários às transformações das práticas em saúde e formar profissionais que se tornem agentes transformadores do perfil sanitário e da consolidação de práticas mais adequadas às necessidades de saúde da população indígena.

### **Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho**

O tema contextual Fundamento de educação em saúde trabalha o conhecer dos conceitos de educação em saúde e a relação com a gestão em saúde, bem como, as Políticas de educação no Brasil juntamente, com as políticas de saúde indígena. Para tanto, foi proposto pelo professor a elaboração de projetos de extensão no qual o aluno se baseou na realidade e demanda de algumas comunidades indígenas, assim como, nas políticas de educação em saúde. Os alunos foram às comunidades (trabalho realizado em grupo) verificaram junto às lideranças e profissionais de saúde as suas necessidades no que se refere a promoção em saúde.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados foram as seguintes propostas de projetos:



Saúde bucal – o qual foi uma demanda dos agentes de saúde que relataram dificuldades em garantir uma boa saúde bucal, visto que somente estão em área por períodos quinzenais e, isso não é suficiente para orientação dos cuidados da saúde bucal. Esta proposta visa fazer um trabalho de orientação nas escolas junto aos professores sobre os cuidados com a saúde bucal por meio de oficinas lúdicas.

Implantação de horta de plantas medicinais de terra indígena em postos de saúde: um resgate do conhecimento e uso da medicina tradicional indígena, Macuxi e Wapixana - uma forma de manter as tradições e conhecimentos indígenas sobre as plantas medicinais e reduzir o uso de medicamento da alopatia nas comunidades indígenas.

Revitalização do cultivo de pimentas nas comunidades indígenas de Roraima – a pimenta é descrita e utilizada pelos indígenas como tendo propriedades curativas e terapêuticas, a proposta visa buscar ainda, a garantia do conhecimento tradicional.

Cultivo de sementes tradicionais – propõe o resgate das sementes tradicionais, de forma que estimule as comunidades a retomar uma alimentação mais saudável e reduzindo o uso de alimentos industrializados, podendo ainda gerar renda para as comunidades com a comercialização da produção.

Os alunos elaboram os projetos que estão em fase início de implantação, de acordo com as possibilidades de cada comunidade. Este exercício de construção faz com que o aluno perceba a realidade que encontrará em suas atividades como profissionais. Tem-se a percepção de que as demandas podem ou não ser executadas em função de problemas como logística, de financiamento, de compromisso dos agentes envolvidos no projeto, entre outros, pois são vários os fatores envolvidos na implantação de políticas de educação em saúde para a promoção da saúde que visam a melhoria da qualidade de vida nas populações indígenas.

### **Conclusão ou Considerações**

Fica como um resultado desta atividade o desafio além das quatro paredes da sala de aula. E segundo alguns dos alunos, o processo de formulação do problema foi essencial para compreender porque muitas vezes não sabemos dimensionar a problematização na sala de aula. Permitiu que o trabalho em grupo destacasse a importância de desenvolver a capacidade de análise e decisão, bem como as



competências para a organização, liderança e distribuição de tarefas no trabalho em equipe.